

ANÁLISE DA DINÂMICA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES NO MUNICÍPIO DE PLACAS, REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO XINGU-PARÁ- BRASIL

Paulo Célio Batista Neves

paulo_neves10@hotmail.com

Rafael Costa Menezes

rafael.c.mz@hotmail.com

Heriberto Wagner Amanajás Pena

heripena@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Este trabalho objetivou identificar as principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Placas, no estado do Pará; ele tratou do dinamismo da estrutura produtiva deste município, pertencente à mesorregião Baixo Amazonas e à microrregião Santarém e que está incluída na Região de Integração do Xingu. Como instrumento de informação para a análise das dinâmicas produtivas, foi utilizado o banco de dados estatísticos do IBGE, referentes à quantidade e valor da produção do município em censos anteriores e no último (2010), bem como os das pesquisas feitas em 2011, que permitiram a construção e análises de gráficos de produção, comparativos do município com o estado do Pará. Também foram utilizados dados de planilha da SEMA, onde foram obtidos os valores de QL, IHH e PR para as atividades produtivas do município. Assim, foi possível chegar à algumas hipóteses que tentam explicar os indicadores estatísticos acima mencionados e portanto entender melhor a dinâmica produtiva local do município de Placas.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmicas produtivas; indicadores estatísticos; demanda regional;

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar las principales actividades económicas del municipio de Placas en el estado de Pará, se ocupó de la dinámica de la estructura productiva de este municipio pertenece a la meso Bajo Amazonas y micro Santarém y se incluye en la región de Xingu de la integración. Como una herramienta de información para el análisis de la dinámica de la producción, la base de datos estadísticos del IBGE, en cuanto a la cantidad y el valor de la producción del consejo en censos anteriores y el último (2010) fue utilizado, así como de la investigación realizada en 2011, que permitió la construcción y análisis de la producción de gráficos, la comparación de la municipalidad con el estado de Pará. También utilizamos los datos de la hoja de cálculo de SEMA, donde se obtuvieron los valores de QL, IHH y PR para las actividades productivas del municipio. Por lo tanto, era posible llegar a algunas hipótesis que tratan de explicar los indicadores estadísticos antes mencionados y así entender mejor la dinámica del municipio la producción local de Placas.

PALABRAS CLAVE : dinámica productiva, indicadores estadísticos, la demanda regional;

ABSTRACT

This study aimed to identify the main economic activities in the municipality of Placas, in the state of Pará; it dealt with the dynamics of the productive structure of this municipality belongs to the Lower Amazon mesoregion and Santarém microregion and is included in the Xingu region of integration. As an information tool for analyzing production dynamics, the statistical database of IBGE, regarding the amount and production value of the council in previous censuses and the last (2010) was used, as well as from research done in 2011, which allowed the construction and analysis of graphics production, comparison of the municipality with the state of Pará. We also used data from the spreadsheet SEMA, where the values of QL, IHH and PR for productive activities of the municipality were obtained. Thus, it was possible to arrive at some hypotheses that attempt to explain the above-mentioned statistical indicators and thus better understand the dynamics of local production municipality of Placas.

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do dinamismo da estrutura produtiva do município de Placas; município pertencente à mesorregião Baixo Amazonas e à microrregião Santarém e que está incluída na Região de Integração do Xingu.

Este trabalho faz parte integrante da disciplina Demandas Regionais, do curso de Engenharia Ambiental, turma 2011, da Universidade do Estado do Pará – UEPA – Campus de Altamira - Centro de Ciências Naturais Tecnológicas – CCNT, ministrada pelo docente Heriberto Pena.

A denominação do município- Placas- surgiu do grande número de placas existentes em determinado trecho da rodovia BR 230. A idéia de colonização da grande área que hoje constitui a Mesoregião do Baixo Amazonas, incluindo o território do atual Município de Placas, foi inspirada na construção da Rodovia Transamazônica.

O ponto onde se localiza a área urbana de Placas foi exatamente onde se dividiam os trechos Altamira-Itaituba, onde o INCRA e o DNER construíram algumas placas explicando essa divisão.

O município de Placas foi criado através da Lei Estadual nº 5.783, de 20 de dezembro de 1993, sancionada pelo governador Jäder Fontenelle Barbalho, tendo sido desmembrado do Município de Santarém. A instalação ocorreu em 01 de janeiro de 1997.

O município de Placas pertence à mesoregião Baixo Amazonas e à microrregião Santarém. Faz limite, ao norte, com o município de Santarém; à leste, com o município de Uruará; ao sul, com o município de Altamira e a oeste com o município de Rurópolis.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a dinâmica da estrutura produtiva do município de Placas, com base nos dados do censo de 2010.

Como objetivos específicos, podemos enumerar:

- Elaboração de gráficos comparativos das estruturas produtivas do município e do estado do Pará.

- Levantamentos de dados relativos à economia do município e seus comparativos com os dados do estado do Pará.

- Fazer correlações entre os dados dos gráficos obtidos e os principais fatos históricos e econômicos no país e no mundo.

- Identificar dentro do município, as atividades estagnadas, em expansão e as dinâmicas.

O trabalho está organizado da seguinte maneira:

- O RESUMO, elaborado de forma objetiva, dá uma idéia geral do trabalho de pesquisa e ao final apresenta as “palavras-chave”;

- O ABSTRACT, é o resumo na língua inglesa;

- A INTRODUÇÃO, que apresenta a delimitação do assunto tratado, identificando e mostrando a localização do município em questão e os objetivos da pesquisa;

- A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, relativo ao município de Placas.
- A METODOLOGIA, que apresenta os gráficos, os indicadores estatísticos, a Matriz da Dinâmica da Estrutura Produtiva.
- Os RESULTADOS, onde são apresentadas as várias relações entre as estruturas produtivas do município e do estado do Pará.
- As REFERÊNCIAS, onde constam os autores que deram subsídios à Revisão Bibliográfica.

2- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1- PANORAMA DA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO XINGU

De acordo com NAEA/UFPA (2009), as políticas públicas no Estado do Pará, desde 2007, tem procurado se apoiar nas potencialidades regionais, a partir do Planejamento Territorial Participativo (PTP), que por sua vez insere-se na concepção do Plano Amazônia Sustentável (PAS) e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS) o Governo do Estado adotou como instrumento para o planejamento, a divisão do seu território em Regiões de Integração; Essa regionalização servirá como base para a descentralização administrativa do governo, inclusive no planejamento de políticas públicas adequadas às varias populações locais.

Embora o Estado do Pará possua uma incomparável riqueza natural, existem muitos entraves ao seu processo de desenvolvimento; Belém continua sendo a metrópole regional, atraindo os principais fluxos econômicos. As demais sub-regiões do Estado continuam isoladas, quer pelas grandes distâncias entre elas, quer pelas dificuldades geográficas de acesso. O crescimento econômico sustentável do Estado, como um todo, só será possível quando houverem políticas públicas direcionadas para as várias sub-regiões, dentre elas a do Xingu, na qual está inserido o município de Placas, que será o objeto central desta discussão.

Este trabalho visa explicar, de forma sucinta e clara, o panorama econômico do município de Placas, que faz parte de uma destas sub-regiões do Pará: A região de integração do Xingu.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS) o Governo do Estado adotou como instrumento para o planejamento, a divisão do seu território em 12 Regiões de Integração (fig. 1).

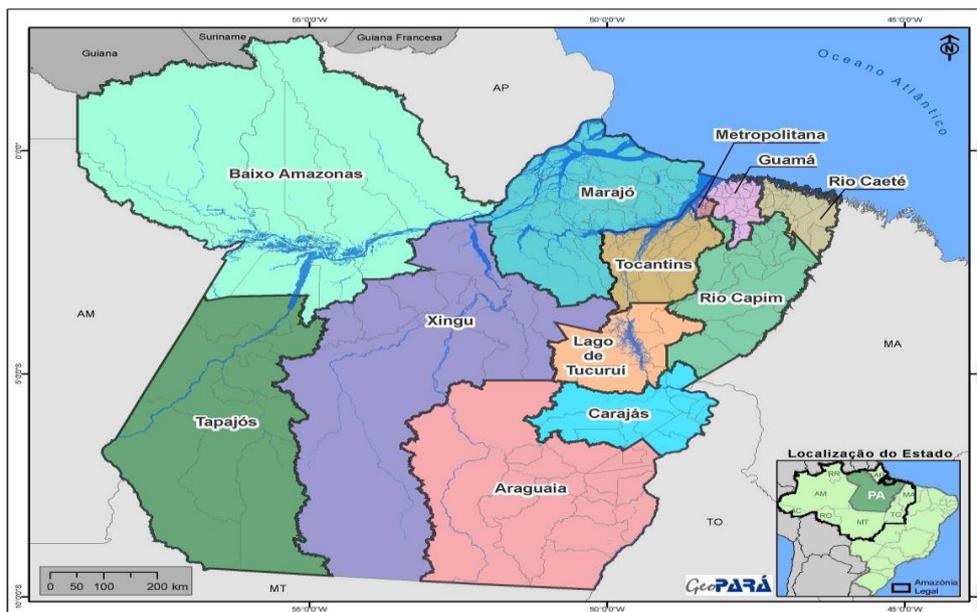


Figura 1: Região de Integração
 Elaboração: SEIR/GeoPARÁ, 2008.

A região de integração do Xingu (fig 2) é composta de 10 municípios: Placas, Uruará, Medicilândia, Brasil-Novo, Altamira, Vitória do Xingu, Anapu, Pacajá, Senador José Porfírio e Porto de Moz (fig. 2), somando 50.791,94 Km², de acordo com dado do IBGE, 2007.

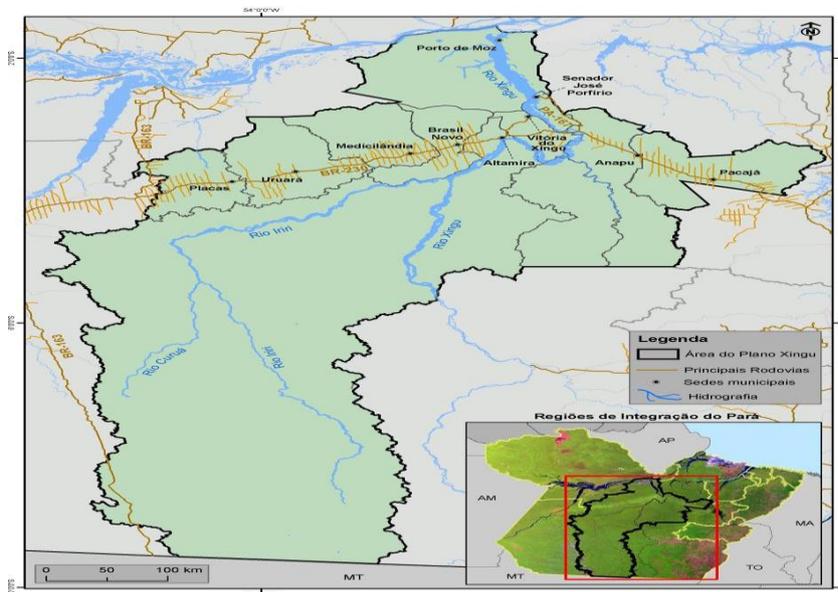


Figura 2: Área de abrangência territorial do PDRS Xingu
 Elaboração: SEIR/GeoPARÁ

O Rio Xingu é um dos muitos afluentes do grande rio Amazonas; possui muitas cachoeiras, formações de pedra, enchentes e redução de água na estiagem. O Rio Xingu é de

difícil navegação, justamente por conta de suas famosas cachoeiras. O afluente mais importante do Rio Xingu é o Rio Iriri (no alto Xingu).

Assim como no rio Tapajós, o Rio Xingu possuía grande concentração de seringueiras (*Hevea brasiliensis*), o que fez com que suas florestas fossem exploradas pelas expedições coletoras do látex. O setor econômico durante o período colonial, caracterizava-se, portanto, pelo extrativismo e dependia mais do controle de mão de obra do que da terra.

Foi assim, através da organização de uma grande “propriedade” para extração da borracha (látex), que surgiu o município de Sousel, hoje chamado Senador José Porfírio, que mais tarde (1912) foi desmembrado dando origem ao município de Altamira. (Muniz, 1916).

Portanto, durante os séculos XIX e XX a economia do Xingu manteve-se baseada na utilização da floresta.

A Região de Integração do Xingu é formada por 10 municípios, que somam 20% da área do Estado do Pará, cuja jurisdição fundiária se divide entre o Governo Federal e Estadual, sendo predominante o domínio da primeira (90,8%). A região é composta na sua maioria (66,2%), por Unidades Territoriais de Gestão Especial (UTGE)(fig.3).

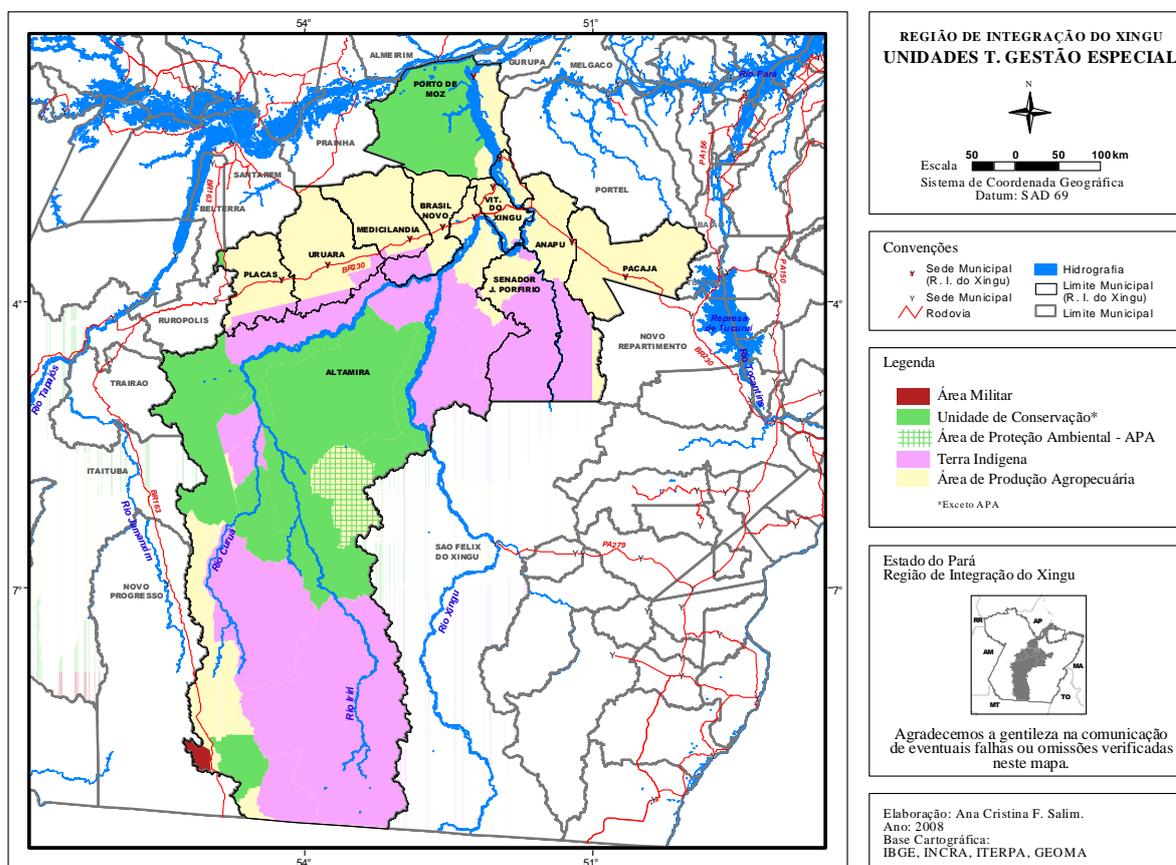


Figura 3: Unidades territoriais de gestão especial da Região do Xingu.

Na Região de Integração do Xingu existem nove unidades de conservação, sendo sete federais, com cerca de 7 milhões de ha e duas estaduais, com cerca de 1 milhão de ha.

De acordo com NAEA/UFPA (2009), a primeira forma de assentamento rural foi realizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), criado dentro do Projeto Integrado de Colonização (PIC), sob a lógica de “Integrar para não entregar” e com o slogan “Homens sem terras para terras sem homens”. Para subsidiar o processo de colonização da Amazônia, foi determinada a construção das Rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém, além da destinação de uma faixa de terra de dez quilômetros em ambas as margens destas rodovias, onde os colonos foram assentados em lotes de 100 ha, tanto às margens das rodovias como ao longo de suas vicinais.

Segundo o censo de 2010, o Estado do Pará possui cerca de sete milhões e seiscentos mil habitantes, sendo que a maioria desta vive em cidades (mais de 60%).

Mais de um terço da população da Região de Integração do Xingu concentram-se no município de Altamira. Pacajá é o segundo município em população e o município de Uruará segue em terceiro lugar. O município de Placas é o terceiro menor município da referida região.

De acordo com NAEA/UFPA (2009), entre os fatores que tornam a economia pouco dinâmica na região, podemos citar a frágil estruturação do setor agroindustrial. Em se tratando do setor agrícola, especificamente à lavoura permanente, verifica-se que os municípios da região tem concentrado seus esforços basicamente nas culturas de cacau, café e banana (nessa ordem de importância). De 2000 a 2006 verificou-se um grande aumento na produção de bananas, passando de 8 mil para 174 mil ton., apesar disso a única cultura que apresenta relevância no contexto estadual é o cacau, cuja área colhida representa 1/3 da ocorrente em todo o estado.

De acordo com o NAEA/UFPA (2009), praticamente a metade da população da região encontra-se abaixo da linha da pobreza, isto é, com ganhos inferiores a meio salário-mínimo *per capita*. A renda gerada na região é, portanto, inferior às necessidades de consumo das unidades familiares. No ano de 2000 a taxa de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza era de 49,3% da população total, sendo mais expressiva na zona rural (56,7%).

Em 2000, existiam na região do Xingu, 90.937 pessoas ocupadas, com idade superior a 10 anos. 53% estavam incorporadas ao setor primário, predominantemente nos municípios de Uruará, Medicilândia, Placas, Pacajá e Altamira.

Conclui-se, portanto, que o emprego formal é reduzido na região. Na agropecuária, representa menos de 2% das pessoas ocupadas no setor e a remuneração é uma das mais baixas da região. As atividades ligadas ao setor terciário (comércio e serviços) garantem melhor remuneração salarial.

2.2- PANORAMA DO MUNICÍPIO DE PLACAS

A denominação do município surgiu do grande número de placas existentes em determinado trecho da rodovia BR 230. A idéia de colonização da grande área que hoje constitui a Mesoregião do Baixo Amazonas, incluindo o território do atual Município de Placas, foi inspirada na construção da Rodovia Transamazônica.

O ponto onde se localiza a área urbana de Placas foi exatamente onde se dividiam os trechos Altamira-Itaituba, onde o INCRA e o DNER construíram algumas placas explicando essa divisão.

O município de Placas foi criado através da Lei Estadual nº 5.783, de 20 de dezembro de 1993, sancionada pelo governador Jäder Fontenelle Barbalho, tendo sido desmembrado do Município de Santarém. A instalação ocorreu em 01 de janeiro de 1997.

O município de Placas pertence à mesorregião Baixo Amazonas e à microrregião Santarém. Faz limite, ao norte, com o município de Santarém; à leste, com o município de Uruará; ao sul, com o município de Altamira e a oeste com o município de Rurópolis.

A tabela 01 retrata em números o município de Placas; dados coletados no último censo de 2010:

População estimada 2013	26.842
População 2010	23.934
Área da unidade territorial (km ²)	7.173,194
Densidade demográfica (hab/km ²)	3,34

TABELA 01- Dados estatísticos demográficos censo 2010

LINK:<http://cod.ibge.gov.br/15VC>

A tabela 02 mostra a evolução da população do município de Placas entre o censo de 1991 e 2010, bem como seu comparativo com a população do estado do Pará:

Ano	Placas	Pará
-----	--------	------

1991	-	4.950.060
1996	-	5.466.141
2000	13.394	6.192.307
2007	17.898	7.065.573
2010	23.934	7.581.051

TABELA 2- Dados demográficos de Placas e do estado do Pará no período 1991-2010

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo demográfico 2010.

A tabela 03 mostra o comparativo entre receita e despesas orçamentárias do município de Placas e concomitantemente do estado do Pará:

Variável	Placas	Pará
Receitas	17.195.386,86	6.402.527.232,93
Despesas	14.467.200,31	5.535.605.368,74

TABELA 03- Receitas e Despesas de Placas e do estado do Pará em 2019.

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2009.

Link: <http://cod.ibge.gov.br/3OQE>

A tabela 04 mostra o comparativo dos PIBs (valor adicionado) de Placas e do Pará:

Variável	Placas	Pará
Agropecuária	27.417	3.157.179
Indústria	7.067	11.695.676
Serviços	48.865	20.439.321

TABELA 04- PIBs das principais atividades de Placas-Censo 2010

Fonte: IBGE, 2010, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Link: <http://cod.ibge.gov.br/3OQE>

De acordo com dados do Departamento Nacional de Pesquisas Minerais – DNPM (2008), entre janeiro de 2007 e julho de 2008, foram identificados requerimentos de Registro de Licença, de lavra garimpeira, em 7 municípios da região (Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu).

O distrito mineiro Placas-Uruará (Placas e Uruará) contém nos seus limites, depósitos de fosfatos e calcário.

Os municípios da Região Xingu encontram-se localizados ao longo da rodovia Transamazônica – BR 230 e, portanto dependem dela e também da BR-163 (Cuiabá-Santarém) para o escoamento da produção e exportação extra-regional. Assim, o potencial de desenvolvimento de Placas está associado à perspectiva de recuperação destas rodovias,

principalmente da BR-230, que em alguns trechos ficam intransitáveis durante o período chuvoso.

Os principais municípios produtores da lavoura permanente, por ordem de importância são: Medicilândia, Uruará e Altamira. Com relação a produção de cacau, Placas encontra-se entre os municípios de destaque, juntamente com Medicilândia, Brasil Novo e Pacajá.

3. RESULTADOS

3.1- ATIVIDADE AGRÍCOLA CACAUEIRA

A produção (ton) de amêndoas de cacau no município iniciou no final da década de 90 e desde então vem aumentando a cada ano; entre 2009 e 2012, a sua evolução foi mais positiva do que a do estado do Pará, como pode ser visto no gráfico 01.

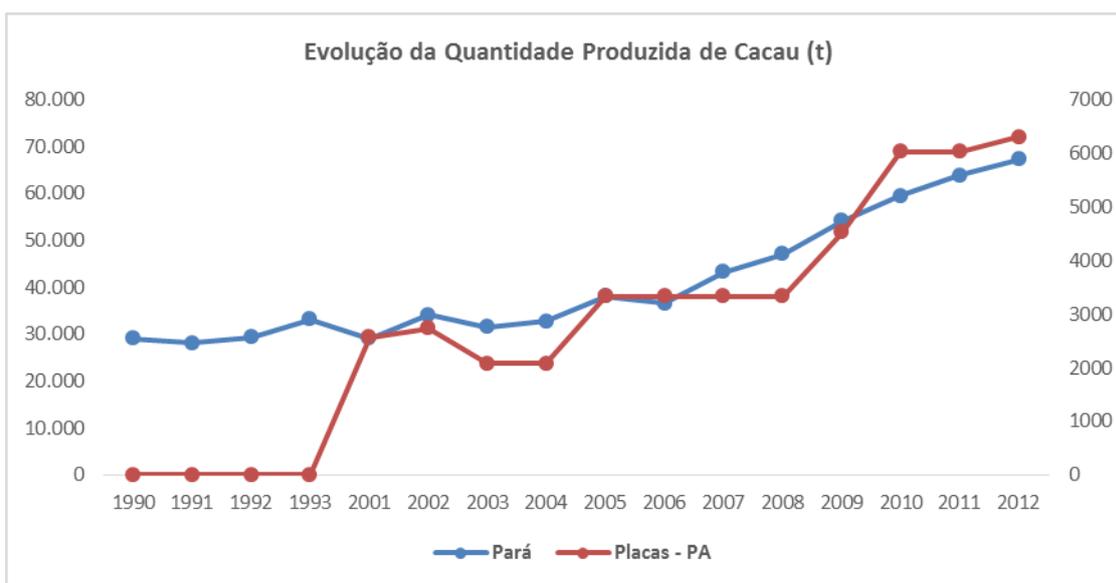


GRAFICO 01- gerado a partir de dados do IBGE

Essa evolução na produção de toneladas de amêndoas provavelmente também deveu-se ao aumento paulatino das áreas de colheita, que em 2011 alcançou cerca de 7000 ha, num período de aproximadamente uma década, como fica evidente no gráfico 02.

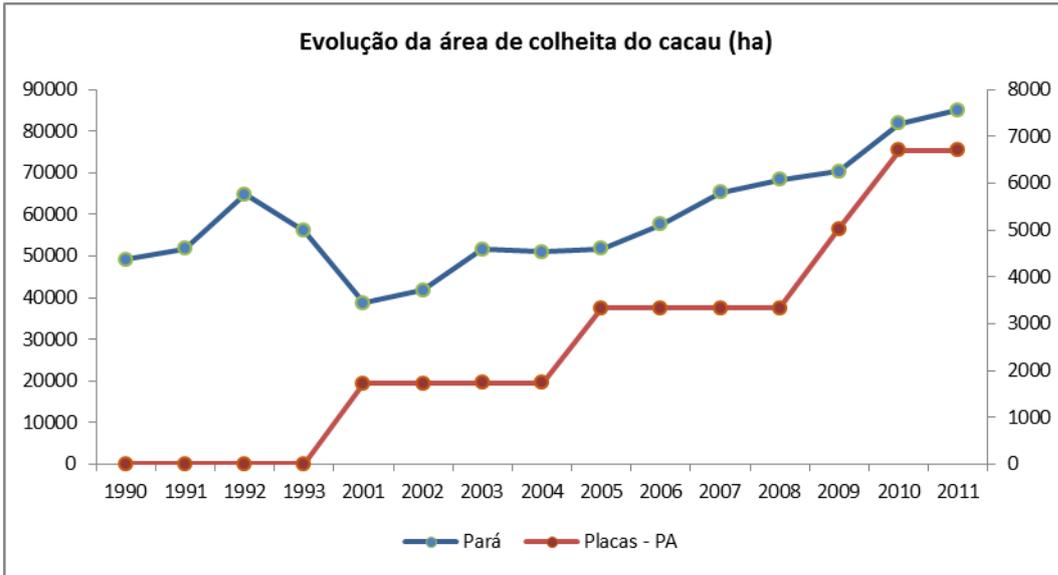


GRAFICO 02- gerado a partir de dados do IBGE

Levando em consideração o valor da produção (em reais), vimos que no início da cultura este foi bem elevado, mas depois houve uma queda brusca, da mesma forma que ocorreu em todo o estado do Pará; nos seguidos anos este valor foi recuperado.

Observou-se que as curvas de evolução dos valores de produção seguem a mesma tendência, tanto no município de Placas como no estado do Pará (gráfico 03).

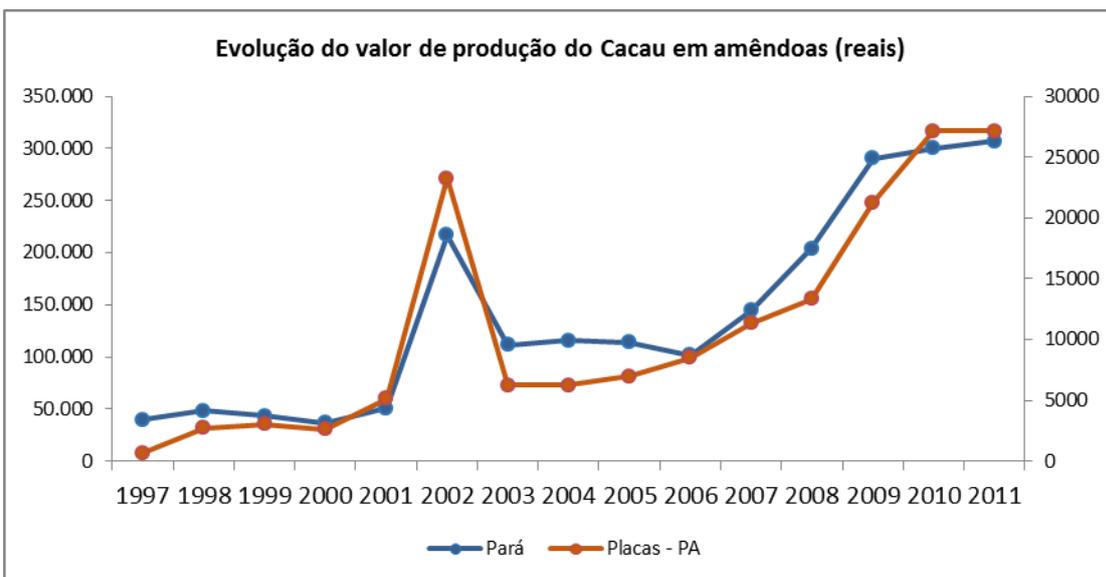


GRAFICO 03- gerado a partir de dados do IBGE

A cultura do cacau no município de Placas, é considerada pelo **IBGE** como uma atividade dinâmica, cujo **QL**- quociente locacional, indica uma certa especialização da atividade em relação à região municipal. A cultura cacauera de Placas não é uma atividade relevante para o estado do Pará, como pode ser confirmado pelo seu **PR**- participação relativa (tabela 05).

Atividades Produtivas	Total da Ativ. Pará	Placas	QL	IHH	PR	CLASSIFICAÇÃO
Cultivo de cacau	10	1	105,3148936	0,099050467	0,1	DIN
Criação de outros animais de grande porte	48	1	21,94060284	0,0198838	0,020833333	EXP
Desdobramento de madeira	690	6	9,157816836	0,007746119	0,008695652	EXP

TABELA 05- indicadores estatísticos para o município de Placas e estado do Pará

Fonte: SEMA

3.2- ATIVIDADE PECUARISTA

Em Placas, um forte componente do PIB- Produto interno bruto, é aquele advindo da pecuária extensiva de bovinos, que corresponde a cerca de 33% do PIB municipal.

A criação de rebanho bovino no município teve início no final dos anos 90 e desde então está em expansão, como pode ser comprovado pelos **cálculos do IBGE** (tabela 05). Em determinados momentos verifica-se uma queda na quantidade de cabeças de gado, o que diferencia do estado do Pará, que se encontra em constante ascensão.

Em 2012, o rebanho bovino ultrapassou a marca das 100.000 (cem mil) cabeças, como pôde ser visto no gráfico 04 . Não chega a ser uma **atividade (produção)** relevante para o estado do Pará (PR=0,02), mas a sua expansão tende a torná-la uma futura especificidade regional.

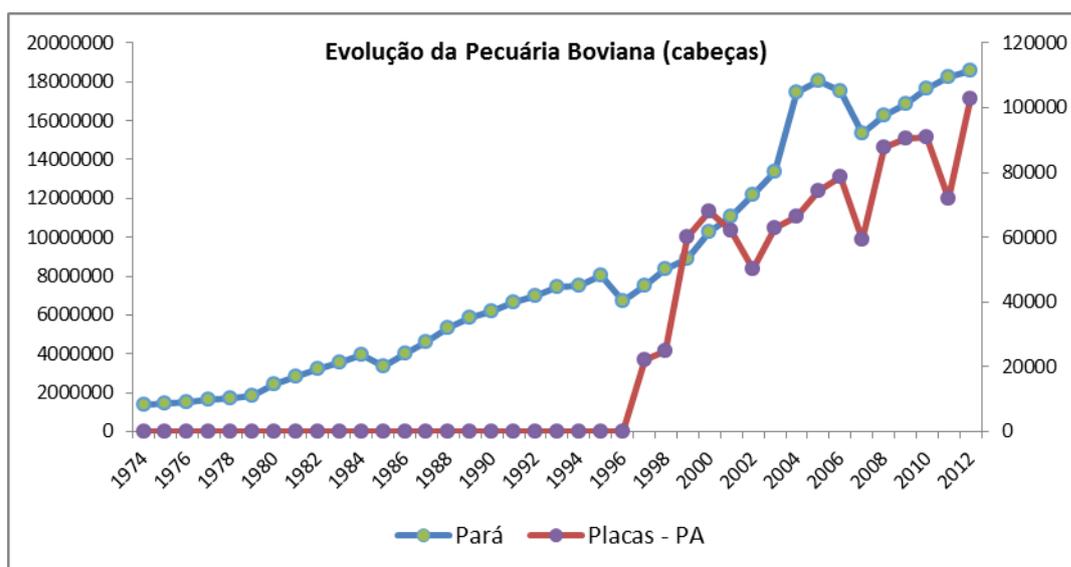


GRAFICO 04- gerado a partir de dados do IBGE

3.3- ATIVIDADE MADEIREIRA

A extração madeireira constitui a terceira maior atividade do município de Placas, ainda com baixa especificidade e pouca importância em relação à produção estadual (tabela 05)

É interessante ressaltar uma particularidade que ocorre no município de Placas, no que diz respeito à extração madeireira; enquanto no estado do Pará o volume (m³) extraído, caiu desde o ano de 1996, em Placas o processo foi inverso, pois a partir deste mesmo ano a produção aumentou, com exceção do intervalo compreendido entre 2008 e 2011, período este que correspondeu à crise mundial e também às operações “arco de fogo”, que de certa forma inibiram as atividades madeireiras em todo o estado do Pará (gráfico 05).

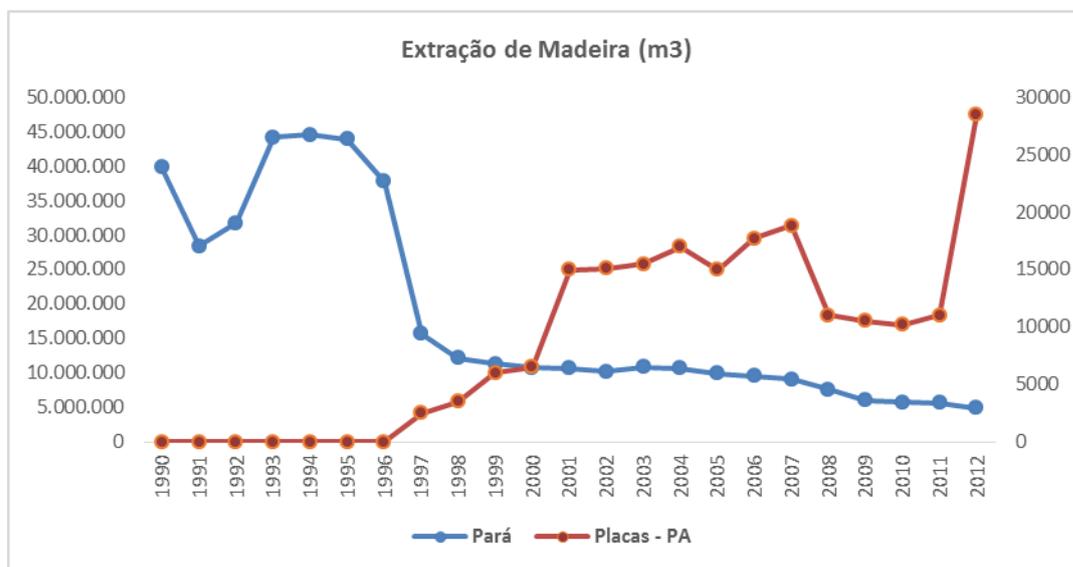


GRAFICO 05- gerado a partir de dados do IBGE

4- MÉTODOLOGIA

4.1- ORIGEM DOS DADOS UTILIZADOS

A análise da dinâmica da estrutura produtiva da região do município de Placas, pertencente à mesorregião do Baixo Amazonas e à microrregião Santarém e que está incluída na Região de Integração do Xingu, tem como base os dados da Relação Anual de Informação Social (RAIS), instituído pelo decreto nº 76900 de 23/12/1975 como gestão governamental do setor trabalho produzido pela Secretaria de Emprego e Salário, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A RAIS – de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego – tem como objetivo suprir a necessidade de controle da atividade trabalhista no país, prover dados para elaboração

de estatísticas do trabalho e disponibilizar informações do mercado de trabalho às entidades governamentais. A partir dos dados coletados pela RAIS é possível atender as necessidades da legislação da nacionalização do trabalho, controlar registros do FGTS, atende também o Sistema de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários, estudos técnicos de natureza estatística e atuarial como também auxilia na identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP.

O estudo fará uso de tais informações servindo como fontes oficiais a nível governamental, representando então a dinâmica da estrutura produtiva da região.

4.2- MUNICÍPIO ABORDADO

O município de Placas possui entre as atividades da maior relevância a produção de cacau (amêndoa), pecuária (bovino) e atividades madeireiras, sendo mais explorada a atividade e produção de cacau, sendo essa atividade segundo a SEMA a única atividade dinâmica do município.



Figura : Área de estudo empregada

Para classificar os municípios do estudo ao dinamismo de sua estrutura produtiva e enfim encontrar resultados práticos, aplicados três indicadores estatísticos – Quociente Locacional, Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) e o PR – considerando, também, três características relevantes:

- a) A especificidade de uma atividade em relação à região (Município).
- b) O piso da atividade ou setor em relação à estrutura da região (Município).
- c) A relevância da atividade ou setor no Pará com um todo.

Segundo Santana (2004, p.21), o índice Quociente Locacional (QL):

Serve para determinar se o município em particular possui especialização em dada atividade ou setor específico e é calculado com base na razão entre duas estruturas econômicas. No numerador tem-se a economia em estudo, referente a um dado município do Pará que se ponha em tela, e no denominador plota-se a economia de referência, em que constam todos os municípios do Pará.

Sua apresentação algébrica por ser escrita como:

$$QL = \frac{E_M^A / E_M}{E_P^A / E_P}$$

E_M^A = Estabelecimento da atividade ou setor do município;

E_M = Estabelecimento referente a todas as atividades que constam no município;

E_P^A = Estabelecimento da atividade ou setor no Pará;

E_P = Estabelecimento de todas as atividades ou setores no Pará.

(PENA, 2009)

Determinado município possui especialização na atividade, ou setor, caso seu QL seja superior a 1. E caso este seja menor que 1, o QL indicaria assim que a especialização do município na atividade, ou setor, é inferior a especialização do Pará no referido setor, para Santana (2004).

Utilizamos o Índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) para conhecer o real peso da atividade em relação ao Pará, pois o Quociente Locacional pode resultar em um valor

elevado, dando a interpretação equívoca de que tal município é especializado na atividade em questão sem considerar o fato de que ela pode ser a única atividade do município.

Define-se o IHH por:

$$IHH = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right) - \left(\frac{E_M}{E_P} \right)$$

Santana (2004, p.22), o IHH é o índice que:

Permite comparar o peso da atividade ou setor do município, no setor do Pará, ao peso da estrutura produtiva do município na estrutura do Pará como um todo. Um valor positivo indica que a atividade em um município do Pará está, ali, mais concentrada e então, com maior poder de atração econômica, dada sua especialização em tal atividade.

Por fim, a definição do último indicador definido para a análise dos dados:

$$PR = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right)$$

O último índice pode variar de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 0, menos relevância terá a atividade analisada em relação ao estado.

4.3- METODOLOGIA DE ANÁLISE

4.3.1- **Análise consolidada**

Primeiramente, faz-se uma análise agregada almejando destacar tendências à longo prazo. Os indicadores propostos irão compor, de acordo com seus critérios, diferentes classificações, permutando a composição de 4 quadrantes embasados nas variáveis: especialização local, significativa participação relativa e atratividade econômica.

O Quociente Locacional, está relacionado com o grau de especialização municipal numa determinada atividade. Caso haja especialização, seu QL é superior a unidade (recebe tratamento positivo). O índice de concentração Hirschman-Herfindahl quando apresenta um

valor positivo (recebe tratamento positivo) indica algum tipo de concentração e assim de atratividade econômica. O terceiro indicador é a participação relativa da atividade e quanto mais próxima de um, maior a importância daquela atividade do município para o estado do Pará (recebe tratamento positivo), (PENA, 2009).

3.4.1.1- Matriz agregada da estrutura produtiva

Definido a área de estudo, a próxima etapa é a classificação matricial aqui apresentada, permitindo uma análise agregada das informações. Possibilita também a visualização de cada atividade do Município e possibilita uma caracterização deste quanto ao seu Dinamismo Econômico com base no número de empregos formais.

Indicadores Estatísticos	Resultado Esperado-1	Tratamento Recebido-1	Resultado Esperado-2	Tratamento Recebido-2	Variável Resultado
QL	>1	Positivo	<1	Negativo	Especialização Local
IHH	Valor Positivo	Positivo	Valor Negativo	Negativo	Gravidade de Concentração/Atividade
PR	Acima de 0,1	Positivo	0,09 ou Abaixo	Negativo	Importância da Atividade

De forma sintetizada, apresenta-se a tabela 06:

Fonte: PENA (2009)

A análise da dinâmica da estrutura produtiva tem como princípio oferecer referenciais quantitativos que, a partir deles, seja possível firmar informações e promover sua espacialização.

Os resultados levam a um ajuste quantitativo, seguindo uma lógica teórica de complementaridade entre as variáveis que definem a dinâmica das estruturas produtivas do Estado. Organizando os prováveis resultados, estabeleceram-se quatro quadrantes matriciais de setores, que, na teoria, explicam as alternâncias nas dinâmicas econômicas dos municípios.

3.4.2- Os setores definidos são:

O Setor Dinâmico que possui como característica marcante, o seu alto grau de especialização local, possuindo concentração no setor que impulsiona atratividade e contando com a presença de importantes atividades, ou participação relativa maior que 10%.

O Setor Estagnado o qual não é dotado de especialização local da atividade, não possuindo concentração, tem reduzida atividade no setor, além de ter também pouca participação relativa no estado do Pará.

Já o Setor em Expansão tem alto grau de especialização das atividades locais no próprio município, concentra e possui forte atratividade, porém ainda não é pólo de dominância, ou seja, é de baixa participação relativa.

Por outro lado o Setor em Declínio é apresentado como aquele que mantém acentuada participação relativa, porém, não oferece atratividade, não é especializado e não tem nenhum estímulo devido a sua falta de concentração produtiva.

Depois de ajustes e tratamentos, pode-se consolidar a matriz com esses indicadores, desta forma:

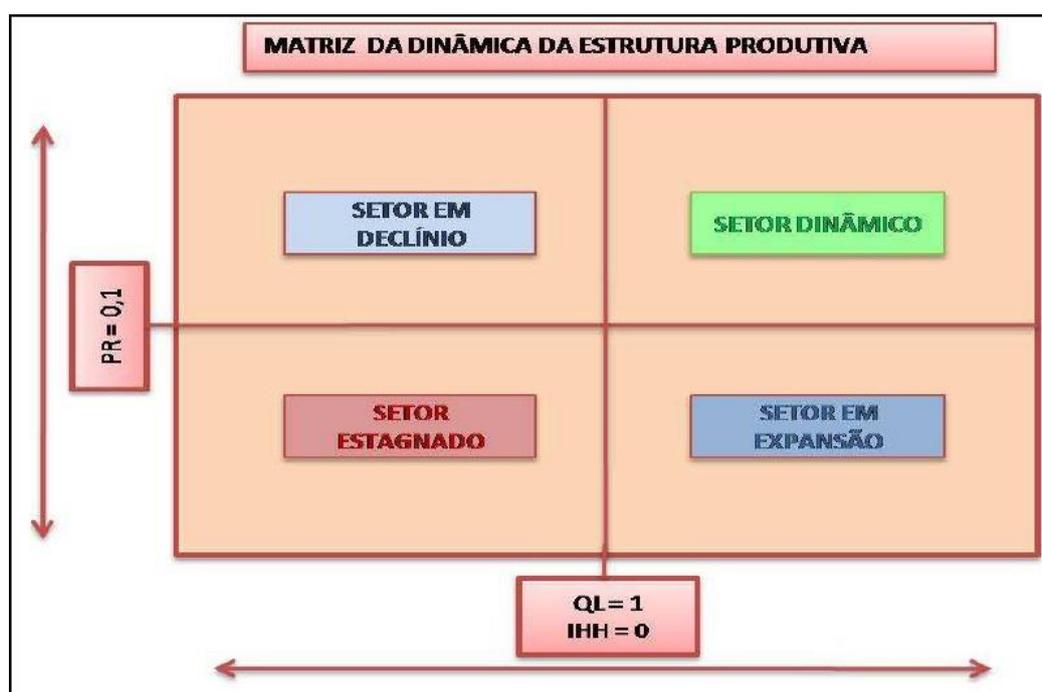


Figura-2 A Matriz da Dinâmica da Estrutura Produtiva.

A matriz condensa a análise agregada ou consolidada a partir dos resultados e corresponde a uma possibilidade de organização representativa da estrutura produtiva dos municípios em anos diferentes, podendo inclusive, ainda que em termos agregados, reconhecer as tendências sobre o processo de aglomeração produtiva, do nível de remuneração do setor e do número de estabelecimentos.

As alterações de quadrantes representam variação na dinâmica das atividades produtivas. Na análise horizontal é revelado o grau de especialização e o poder de atratividade local das atividades, ou seja, quanto mais à direita do eixo as atividades se posicionarem, mais especializadas estarão e bem mais próxima da situação desejada (setores dinâmicos).

Analisando a matriz também são reveladas que as atividades econômicas provavelmente transitarão de um quadrante a outro. A mudança depende das condições de mercado, políticas públicas em determinados setores, investimentos privados, entre outros. Analisando verticalmente é possível comparar a dinâmica da estrutura produtiva das atividades econômicas com a participação relativa que define o peso representativo da atividade em relação ao estado do Pará.

Verticalmente, na matriz, é possível também relacionar a evolução entre períodos das atividades econômicas do município, com os ganhos de mercado, ou seja, setores onde um município ou região aumentarão sua participação na “fatia” do mercado classificar-se-ão como competitivos. Na medida em que os dados irão sendo analisados através da matriz, pode-se identificar se os setores que apresentam maior concentração de estabelecimentos também são os que melhor remuneram ou admitem empregados formalmente.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, fica evidente a pequena importância da economia do município de Placas, no contexto do estado do Pará. Com um PIB que representa apenas 0,2% do PIB estadual, tem como única atividade de produção dinâmica, o cultivo do cacau, possuindo apenas 01 estabelecimento formal

**Quais são as atividades que explicam a estrutura produtiva do município de Placas?
Provisoriamente as atividades ligadas à agropecuária e serviços públicos são as responsáveis pela estrutura produtiva do município.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASANOVA, Marco Antonio organizadores et al. **Banco de Dados geográficos**. Curitiba: MundoGEO, 2005. 506p.

14

EMBRAPA, Embrapa da Amazônia oriental. Disponível em:

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCortePara/paginas/cadeia.html>, 2006. Acesso em 30 de março. de 2008.

FOCHEZATTO, Adelar. **Estrutura produtiva e performance econômica das economias estaduais brasileiras na década de noventa**. 2004. 19f. UFRGS. Porto Alegre.

HADDAD, P.R. & ANDRADE, T. A. Métodos de Análise Regional, in HADDAD, P. R.

Org. – **Economia Regional – Teoria e Métodos de Análise** – Fortaleza, BNB. Etene, 1989.

HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Editora Loyola, 1992, p.

121-124; 161-176; 255-276.

MINISTÉRIO DE INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Política Nacional de Desenvolvimento**.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **CBO (Classificação Brasileira de**

Ocupações). Disponível em: < www.mte.gov.br/estudiosospesquisadores/pdet .> Acesso em 02 de abr. de 2008

NAEA/UFPA- NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região de Integração Xingu. Belém, 2009.

NAEA/UFPA- NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região do Xingu- versão preliminar. Belém, 2008. CD-ROM.

Pará (...), Disponível em: < <http://orbita.starmedia.com/geoplanetbr/para.htm>>, 2004. Acesso em 10 de abr. 2008.

POSSAS, Mario Luiz. **A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica**. São Paulo: Brasiliense, 1987. 352p.

QUEIROZ, Bernardo Lanza e CÉSAR, Cibele Comini. **Dinâmica econômica, mercado de trabalho e diferenciais de salários nos estados brasileiros**. Disponível em:

<<http://www.demog.berkeley.edu/~lanza/docs/abep2000.pdf>. >. Acesso em 15 abr. 2008.

SANTANA, Antonio Cordeiro de. **Arranjos produtivos locais na Amazônia: metodologia para identificação e mapeamento**. Belém: ADA, 2004. 108p.

SANTOS, César & FERREIRA, Pedro Cavalcanti. **Migração e distribuição regional de renda no Brasil**. 2006. 20f. Artigo Científico – EPGE/FGV.

SEARLE, J. R. **Mind, Language e society**. New York: Basic Books, 1998.

SIPAN, Sistema de Informação da Amazônia. Disponível em: <<http://www.sipam.gov.br/portal/index.php>>,2006. Acesso em 15 abr. 2008.

SEIR. **Regiões de Integração**. Disponível em: <<http://www.seir.pa.gov.br/?q=regi%C3%B5es-integra%C3%A7%C3%A3o-0>> 2006. Acesso em 30 nov.2011.

Dias, Guilherme. Oliveira, Wesley. **Região de Integração Tocantins-PA**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/TD_1590_WEB.pdf> 2011. Acesso em 29 nov.2011.

SEPOF. **Região de Integração do Tocantins**. Disponível em: <<http://www.sepof.pa.gov.br/ppasite/perfisregionais/Tocantins.pdf>>. Acesso em 29 nov.2011.

SEPOF. **Região de Integração do Carajás**. Disponível em:<<http://www.sepof.pa.gov.br/ppasite/perfisregionais/Carajas.pdf>>. Acesso em 29 nov.2011.

IDESP.PA. **Região de Integração Carajás**.Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/produtos/projetoSerie/RICarajas.pdf>> 2000. Acesso em 30 nov.2011.

Agência Araguaia.**Região do Carajás receberá mais de 13 bilhões até 2015**. Disponível em: <<http://www.folhadobico.com.br/08/2011/para-regiao-do-carajas-recebera-mais-de-r-13-bilhao-ate-2015.php>>2011. Acesso em 28 nov.2011.

Santos, Walter. **12 municípios da região de Carajás debatem plano plurianual**. Disponível em:<<http://waltersantos7.wordpress.com/2011/08/01/pa-12-municipios-da-regiao-de-carajasdebatem-plano-plurianual/>>2011. Acesso em 28 nov.2011.

SEIR. **Tocantins**. Disponível em:<<http://www.seir.pa.gov.br/?q=node/292>>2006. Acesso em 29 nov.2011.

Planalto.gov. **Eixos nacionais**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/publi_04/eixosnacionais.pdf>. Acesso 29 nov.2011

15

SETER. **Regiões de Integração recebem plenárias da Conferência de trabalho e e emprego decente**.Disponível em:<http://www.seter.pa.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=152:regioes-de-integracao-recebem-plenarias-da-conferencia-de-trabalho-e-empregodecente&catid=41:noticiasgeral&Itemid=305>2011. Acesso 29 nov.2011.

SIE. **Mapa de exclusão social**. Disponível em:<<http://www.sie.pa.gov.br/sie/index.php?ACAO=mapaExclusao>> Acesso 29 nov.2011.

Mattos, Marli. **Os produtos florestais não-madeiros da região de integração do Tocantins**. Disponível em:<<http://dialogosdesenvolvimento.blogspot.com/2010/06/oprodutos-florestais-nao-madeiros.html>>2010. Acesso em 29 nov.2011.

Vidal Matos, Ana Paula. **Economia e Sociedade na região do Tocantins, Pará**. Disponível em:<http://www2.ufpa.br/naea/gerencia/ler_publicacao.php?id=463>2010.Acesso em 29 nov.2011.

Sky Srapec city. **Modelo de Integração do Pará vai ser adotado por outros estados**. Disponível em:<<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=776398>> 2008. Acesso em 29 nov.2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 26.nov.2011.

Google. Artigo sobre **A IMPORTÂNCIA DA CIA VALE DO RIO DOCE EM CANAÃ**

